

Adultos e Crianças Podem Ser Amigos?

A amizade é algo bom demais. Talvez uma das melhores relações que mantemos em nossa vida pessoal seja com os amigos, aqueles que realmente escolhemos, admiramos e com quem, por uma razão ou outra, identificamo-nos, divertimo-nos, trocamos experiências e nos encontramos em várias dimensões.

Os amigos são, muitas vezes, mais que irmãos, pois estes nem sempre são verdadeiros amigos.

E trabalhar esse conceito de amizade dentro de nós é algo bastante interessante, porque assim como escolhemos amigos, somos escolhidos por eles, o que nos dá a responsabilidade de enxergarmos nosso íntimo e verificarmos como concebemos a amizade, o que entendemos dela e que relevância dispensamos a ela.

Da mesma forma e intensidade que ter amigos é bom, esse sentimento muitas vezes se confunde nas relações familiares e escolares.

Ao conversar com pais nas salas de orientação educacional, ouvi: "...sou amigo do meu filho." Da mesma forma, da boca de professores saía com facilidade: "... sou amiga dos meus alunos."

Isso me assustava, pois via claramente que era nessa relação que os problemas estavam instalados, e fazer o outro perceber isso é muito difícil.

Na maioria das vezes, a família acredita que é na base da amizade que vai conseguir as coisas com os filhos. Mas quem é que disse que pai e mãe não podem ser amigos dos filhos? Acontece que essa amizade está implícita na relação paterna e materna, mas com uma outra cara.

Os filhos não precisam, em casa, do tipo de amizade que eles têm com os amigos escolhidos.

Os pais não precisam "entrar na onda" para parecerem amigos dos filhos e sentirem-se incluídos.

O mesmo ocorre na relação entre professores e alunos.

O professor não precisa falar gíria, por exemplo, para não ser banido da sala de aula.

Há a necessidade do resgate desses papéis. Dizer que todos agem assim seria radicalizar, mas há um grande número de comportamentos dessa natureza que só atrapalham o processo de formação, pois criam uma falsa forma de relacionamento, e as crianças e adolescentes ficam sem referenciais do adulto, sem saberem aonde ir, como caminhar, como fazer opções, com quais bases, etc.

Os pais e os professores devem preservar a amizade com os filhos e com os alunos. Contudo, deve ser uma amizade com a responsabilidade que lhes é pertinente, não confundida com a relação que temos com o amigo que vai à festa, com o qual brincamos de patins, trocamos idéias sobre as paqueras, etc.

Eles necessitam de uma amizade que os auxilie a dar encaminhamentos às suas dúvidas, que lhes mostre diretrizes e formas de comportamento, que seja diferente daquela opinião muitas vezes sem compromisso do colega que senta ao lado na sala de aula ou daquele que fica horas e horas ao telefone.

As crianças clamam por uma amizade com uma postura adulta, por mais que, muitas vezes, verbalizem exatamente o contrário. E essa é a nossa responsabilidade.

Joseph Razouk Junior